

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

GABRIELA RADIGHIERI MORETTI

O EXÍLIO DE ARTISTAS DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA E O  
IMPACTO NA DIPLOMACIA CULTURAL

BAURU

2022

**GABRIELA RADIGHIERI MORETTI**

**O EXÍLIO DE ARTISTAS DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA E O  
IMPACTO NA DIPLOMACIA CULTURAL**

Projeto de Iniciação Científica do curso de Relações Internacionais apresentado ao Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) na Comissão de Interna de Pesquisa do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO).

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr. Antônio Walter Ribeiro de Barros Junior

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD

M844e	<p>Moretti, Gabriela Radighieri</p> <p>O exílio de artistas durante a ditadura militar brasileira e o impacto na Diplomacia Cultural / Gabriela Radighieri Moretti. -- 2022. 37f. : il.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Relações Internacionais) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Diplomacia Brasileira. 2. Diplomacia Cultural. 3. Ditadura. 4. Exílio. 5. Produção Musical. I. Barros Junior, Antonio Walter Ribeiro de. II. Título.</p>
-------	--

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço aos meus familiares e ao meu amor pelo incentivo, apoio, compreensão e confiança durante o processo de escrita da Iniciação Científica, pois sem eles isso não seria possível.

Em segundo lugar, agradecemos aos nossos amigos, pois eles são fundamentais na nossa formação e na nossa vida. O nosso eterno agradecimento.

Gostaria, também, de fazer uma menção honrosa à todos os nossos professores do UNISAGRADO, que transmitiram todo o seu saber durante essa caminhada juntos.

Além disso, eu gostaria de agradecer especialmente ao meu orientador da IC, Prof. Dr. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior, que conduziu este trabalho com amizade, dedicação e carinho, sempre disponível a compartilhar todo o seu conhecimento.

*“É preciso batalhar, lutar e insistir no fortalecimento dos mecanismos democráticos. São importantes a liberdade de expressão, a eleição, o associativismo contemporâneo com tantos coletivos. É a sociedade brasileira tomando em suas mãos as suas responsabilidades”* Gilberto Gil, 2022

# O EXÍLIO DE ARTISTAS DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA E O IMPACTO NA DIPLOMACIA CULTURAL

GABRIELA RADIGHIERI MORETTI

<sup>1</sup>Graduanda em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)  
gabi.radi@hotmail.com

## RESUMO

Na esperança de elucidar o papel da diplomacia cultural, de diplomatas e artistas brasileiros exilados durante a ditadura militar brasileira, este trabalho busca analisar o desenvolvimento do percurso artístico desenvolvido no exterior durante a ditadura, procurando traços desse período na diplomacia e na cultura brasileira e em como se desenvolve a diplomacia cultural no país, levando em consideração os impactos desse período. Neste sentido, o presente trabalho tem como foco compreender e analisar algumas produções de Caetano Veloso e Gilberto Gil durante seu período de exílio na Inglaterra, através da análise da produção artística, parcerias com artistas de outras nacionalidades, entrevistas e reportagens desse período. No exílio, portanto, estes artistas representaram a cultura e identidade brasileira, principalmente em um momento de grande transformação política e social. Ainda tenta contextualizar e buscar vestígios de outras culturas que influenciaram estes artistas no exílio, incorporando novas tendências à música brasileira e como isso impactou na cultura nacional e diplomacia cultural.

**Palavras-chave:** Diplomacia Brasileira; Diplomacia Cultural; Ditadura; Exílio; Produção Musical.

## ABSTRACT

In the light of elucidating the role of cultural diplomacy, from Brazilian diplomats and artists in exile during the Brazilian military dictatorship, this work seeks to analyze the development of the artistic path developed abroad during the dictatorship, looking for traces of this period in Brazilian diplomacy and culture and in which manner cultural diplomacy is made in the country, taking into consideration the impacts of this period. In this sense, this work focuses on understanding and analyzing some productions of Caetano Veloso and Gilberto Gil during their exile in England. Through the analysis of music work production, partnerships with artists of other nationalities, interviews, and reports from that period. In exile, therefore, these artists represented Brazilian culture and identity, especially at a time of great political and social transformation. It also tries to contextualize and search for traces of other cultures that influenced these artists in exile, incorporating new trends in Brazilian music and how this impacted the national culture and cultural diplomacy.

**Keywords:** Brazilian Diplomacy; Cultural Diplomacy; Dictatorship; Exile; Music Production.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Gilberto Gil e Caetano Veloso em Roma durante o exílio na Europa, entre 1969 e 1972.....	9
Figura 2- O Ato Institucional nº 5 foi decretado em 1968, durante o governo de Artur Costa e Silva .....	10
Figura 3- Caetano e Gil em Londres, 1969.....	11
Figura 4 - Caetano no Festival .....	23
Figura 5 - Festival Isle Of Wight 1970 .....	23
Figura 6 - Ficha Técnica "London, London" .....	24
Figura 7 - Capa álbum "London, London" .....	24
Figura 8 - Ficha Técnica "Transa" .....	24
Figura 9 - Capa álbum "Transa" .....	24
Figura 10 - Ficha Técnica "Gilberto Gil" .....	7
Figura 11 - Capa álbum "Gilberto Gil" .....	7
Figura 12 - Jornal Variety (11/03/70) .....	7
Figura 13 - Caetano já está na Globo.....	7
Figura 14 - Caetano Veloso, Som Livre Exportação .....	7
Figura 15 – Jornal do Brasil.....	28
Figura 16 - Sexta-feira, 19 de setembro de 2003 - Final do concerto de Gilberto Gil no salão da Assembleia Geral da ONU.....	32

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>MATERIAS E MÉTODOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3.</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>A ESFERA DA DIPLOMACIA.....</b>	<b>13</b>
3.2	Diplomacia Cultural.....	14
<b>3.1</b>	<b>O PERFIL DA DIPLOMACIA CULTURAL NO BRASIL: ORIGENS.....</b>	<b>15</b>
3.1.1	A DIPLOMACIA CULTURAL DE 1920 ATÉ A 2ª GUERRA MUNDIAL: COOPERAÇÃO CULTURAL E PROPAGANDA.....	16
<b>3.2</b>	<b>DIPLOMACIA NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 60 E 70.....</b>	<b>17</b>
3.2.1	PRODUÇÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE GILBERTO GIL E CAETANO VELOSO NO EXTERIOR.....	20
<b>3.3</b>	<b>Ministério da Cultura no Internacional.....</b>	<b>29</b>
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>



## 1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

A seguinte monografia apresenta a seguir os resultados do trabalho de pesquisa de iniciação científica com o título de “O exílio de artistas durante a ditadura militar brasileira e o impacto na diplomacia cultural”.

### 1.1 INTRODUÇÃO

A ditadura militar brasileira, ocorrida entre 1º de abril de 1964 a 15 de março de 1985, deixou sem dúvida diversas marcas no país e conseqüentemente na cultura brasileira, diversas obras foram produzidas, se colocando contra o processo ditatorial, por artistas tanto dentro do Brasil (e esses sofreram censura pelas autoridades militares), quanto no exterior por artistas que sofreram processos de exílio, porém de antemão é necessário contextualizar tal momento da história cultural brasileira.

Primeiramente, inicia-se o desenvolvimento do presente trabalho com a delimitação da história de dois dos principais artistas dessa época, Gilberto Gil e Caetano Veloso, exilados na Europa, de 1968 a 1972 e desenvolveram diversos trabalhos em colaboração com produtores estrangeiros, recebendo influências de diversas culturas em suas composições e iniciando um trabalho de trocas culturais.

A importância desses artistas, ligados ao movimento Tropicália (1968-1969), caracterizam um dos momentos mais importantes da produção cultural no Brasil, um momento de grande originalidade sonora, comparável à Semana de Arte Moderna de 1922, que ocorrera há mais de 40 anos.

Grande parte dessas transformações tiveram também início, conforme demonstra o estudo de Dumont e Fléchet (2014) durante a década de 1950, quando surge a Bossa Nova, movimento e estilo musical brasileiro com a influência do Jazz, do Samba e do Choro, tendo como seu grande idealizador o cantor e compositor João Gilberto, considerado “o pai da Bossa Nova”. Juntamente com outros artistas, João Gilberto fez parceria com Stan Getz, o que resultou na gravação do álbum “Getz/Gilberto”, considerado até hoje um dos mais importantes álbuns de Jazz da história (1958).

Em 1964 (mesmo ano do golpe militar brasileiro, como é desenvolvido adiante no presente trabalho) se espalha pelo mundo a “Beatlemania”, movimento decorrente do grupo inglês “The Beatles”. Esse estilo influencia na criação de um outro movimento musical

Brasileiro, a “Jovem guarda”, no ano de 1965, entretanto o Rock n’roll no Brasil já vinha mostrando vestígios desde os anos 50 e teve grande difusão através do cinema, representando não apenas um estilo musical, mas também um estilo de vida.

*Figura 1- Gilberto Gil e Caetano Veloso em Roma durante o exílio na Europa, entre 1969 e 1972*



Fonte: Folha de São Paulo, 2018

É então no ano de 1968 que surge o movimento Tropicália, expressão cultural que pretendia misturar diversos ritmos e diversas culturas. Este movimento apresentava, já na época, características nacionais que criticavam a cultura estrangeira (chegando até acontecer o movimento contra a guitarra elétrica) já que viam no estrangeirismo (como, por exemplo, em shows ostentar uma bandeira americana) um perigo para a cultura e os valores nacionais. Entretanto, aos poucos, o movimento foi se fortificando, misturando assim os principais artistas da época, acabando por se tornar um dos movimentos musicais com maior destaque contra a ditadura militar por engajar temas sociais, políticos e ideológicos na cultura artística da época. Pode-se identificar as características da tropicália em músicas como “Alegria-Alegria” de Caetano Veloso e “Domingo no parque” de Gilberto Gil, composições que serão analisadas neste trabalho.

Apesar do processo de desenvolvimento cultural misturado a movimentos políticos,

acontece o AI5<sup>1</sup>, o maior ato inconstitucional e antidemocrático da história do Brasil. Nesse momento atos como o fechamento do congresso, a destituição de cargos públicos e uma cláusula que prevê a censura de atos políticos ocorre e então entre meio as festas de fim de ano Caetano Veloso e Gilberto Gil são presos políticos. Em janeiro de 1969 ambos são levados para quartéis diferentes e interrogado, apesar de inocentados só foram liberados no feriado de Quarta-feira de cinzas em prisão domiciliar, com a obrigatoriedade de se apresentar na polícia federal e por fim em julho o governo entende que a melhor solução é o exílio, após uma semana ambos viajam com suas famílias e empresário para Londres.

Figura 2- O Ato Institucional nº 5 foi decretado em 1968, durante o governo de Artur Costa e Silva



Fonte: Souza, 2020

O presente trabalho foi motivado pela vontade de compreender como o impacto do exílio, a repressão da cultura brasileira dentro do estado brasileiro e a exposição de artistas brasileiros a culturas estrangeiras influenciaram na arte desenvolvida. Desenvolvendo assim um olhar para a diplomacia cultural brasileira para compreender se houve impacto, quais foram esses e se os efeitos desse refletiram na diplomacia cultural brasileira, assim como objetiva-se entender maneiras de fortalecer essa última a partir da experiência histórica.

---

<sup>1</sup> AI-5 foi um decreto realizado em 1968 que inaugurou o período mais sombrio da Ditadura Militar, além de ter reforçado o autoritarismo do presidente (Nota da Autora)

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto de obras desenvolvidos por artistas brasileiros no período de exílio, e se essas obras a longo prazo, contribuíram para o desenvolvimento da diplomacia cultural do Brasil com a Europa. Considera-se, também, os impactos da ditadura, do autoritarismo e da repressão na música Brasileira e como os artistas, especificamente Gilberto Gil e Caetano Veloso, se utilizaram desta para a resistência.

Figura 3- Caetano e Gil em Londres, 1969



Fonte: Folha de São Paulo, 2018

Neste sentido, o trabalho que aqui se apresenta busca refletir e compreender como os anos de exílio contribuíram para a produção artística, observando se a produção cultural, desenvolvida no exterior ainda que de propriedade intelectual de brasileiros, sofreu também a influência de uma mescla de culturas.

Esse trabalho é motivado por estudos e análises sobre o significado da Diplomacia Cultural e os impactos do exílio de artistas no final dos anos 60 e início dos anos 70. Assim, analisando alguns aspectos da repressão da cultura brasileira durante a Ditadura Militar, caracteriza-se como a exposição e o contato de artistas com culturas estrangeiras no exílio

influenciaram na arte brasileira e no desenvolvimento das trocas culturais diplomáticas.

Para tanto, ao analisar a produção cultural de artistas como Gilberto Gil e Caetano Veloso no Exílio, desenvolve-se um olhar para a diplomacia cultural brasileira na tentativa de compreensão sobre o impacto na produção cultural brasileira e quais os elementos transformadores da cultura tentando compreender se os efeitos desse período perduram até hoje nas relações internacionais e na imagem do Brasil no exterior.

## **2. MATERIAS E MÉTODOS**

A pesquisa que aqui se apresenta é de base bibliográfica e revisão sistemática da literatura seguindo o pensamento de Marconi e Lakatos (2010), que aponta a necessidade de aplicações científicas para que haja a validação da ciência. A metodologia definida pelo autor pode ser vista como um conjunto de atividades realizadas de forma sistemática, proporcionando uma maneira de explorar as informações de forma coerente. De modo a completar, Gil (2003) aponta método científico como um conjunto de procedimentos para a obtenção do conhecimento existindo diversas formas de metodologias científicas.

Para conseguir compreender os processos artísticos realizados durante o exílio e os impactos destes na diplomacia cultural serão realizadas pesquisas bibliográficas e revisão de dados históricos, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa uma vez que os dados são documentados como fenômenos históricos.

Ainda é necessária uma atenção especial para a análise de conteúdos audiovisuais uma vez que esse necessita de uma bibliografia específica para sua análise. Rodrigues (2007) lembra que a análise sonora não se resume somente a letra, mas engloba toda sua composição desde de acordes usados até a forma que estes dispõem na obra para estimular sentimentos e sensações, a análise musical pode ser feita com auxílio de um musicista profissional para que haja o auxílio na análise de emoções e texturas que compõem uma obra. Ainda a análise musical precisa ser contextual, leva-se em consideração o contexto em que a sociedade existe e de que forma dentro do contexto histórico as obras foram produzidas, ainda deve-se considerar a relação entre autor e sociedade, onde o compositor desenvolveu-se intelectualmente, seu país de origem e vivências colecionadas. “A tensão entre subjetividade e objetividade, impressão e testemunho, intervenção estética e registro documental, marca as fontes históricas de natureza audiovisual e musical.” (NAPOLITANO 2008).

A junção da estética e da compreensão histórica são tão fundamentais pois estas, muitas vezes andam de mãos dadas e para uma conclusão mais responsável é importante uma análise completa que inclua até entrevistas com os compositores e interpretes, (RODRIGUES 2007) especialmente quando se trata de música popular uma vez que “No caso da música popular, uma mesma canção assume significados culturais e efeitos estético-ideológicos diferenciados, dependendo do suporte analisado: sua partitura original (que muitas vezes nem existe como documento primário, sendo de transcrição posterior ao fonograma), seus registros em fonograma e suas performances registradas em vídeo.” (NAPOLITANO 2008).

### 3. RESULTADOS

Descrevem-se, a seguir, os resultados desta pesquisa através da fundamentação teórica, abordando e explorando o conceito de Diplomacia e suas vertentes, que abre a exposição das tentativas de desenvolvimento cultural internacional durante a ditadura militar brasileira.

#### 3.1 A ESFERA DA DIPLOMACIA

Primeiramente, aponta-se como teoria principal das Relações Internacionais para este trabalho, os estudos sobre a ciência da diplomacia. Para tal, é preciso que haja a compreensão da diplomacia como uma ferramenta da parcela do poder denominada *Soft Power* por Nye (2002), sendo essa a capacidade de seduzir ou capturar o interesse do outros no cenário internacional de forma a cooptar decisão sem a necessidade de coagir, “se eu conseguir levá-lo a querer fazer o que eu quero, não precisarei obrigá-lo a fazer o que você não quer” (NYE, 2002, p. 37).

Segundo Batista (2016), entende-se diplomacia nos estudos da área internacional como uma ciência que tem origem no termo francês “diplomatie”, entendida como uma forma de promover os interesses de um estado ou governo perante o internacional sem a necessidade do uso da força (BATISTA, 2016, p.1).

Hoje há um conjunto de regras que garantem a paz e a diplomacia, no Art. 4º da Constituição Federal (PEREIRA, 2018, p.2) há diretrizes para o auxílio das Relações Internacionais e como o estado brasileiro deve se portar perante o cenário internacional, sendo o §VII a garantia de “Soluções Pacíficas dos Conflitos”. Ainda outros eventos como a

“Convenção para Solução Pacífica dos Conflitos Internacionais” realizado perante o Tribunal de Haia, trazem o compromisso dos estados associados a priorizem meios pacíficos de soluções de conflito, adotando assim uma postura diplomáticas entre os estados.

Neste sentido, a diplomacia é usada para garantir e manter pacíficas e cordiais as relações entre os Estados, mantendo a soberania e a cordialidade entre as nações, agindo com a tarefa essencial da defesa dos interesses. O trabalho diplomático, assim, possibilita a promoção da política entre as nações, as relações econômicas, culturais ou científicas, bem como o compromisso internacional com os direitos humanos ou para a solução pacífica de controvérsias (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2021).

No presente estudo, caracteriza-se o trabalho diplomático como a arte e a prática de negociar entre representantes autorizados de diferentes grupos ou nações (diplomatas). Segundo Batista (2016), o termo geralmente se refere à diplomacia internacional, ou seja, a manutenção de relações internacionais e supranacionais por meio de acordos em assuntos como manutenção da paz, cultura, economia, comércio e conflitos. Neste sentido, os tratados internacionais são geralmente negociados por diplomatas; eles agem em nome de seus governos e representam seus interesses (BATISTA, 2016).

Apresenta-se a seguir a implementação do conceito da Diplomacia Cultural, tema central deste estudo.

### 3.2 **Diplomacia Cultural**

A partir dos estudos de Cummings (2009) entende-se Diplomacia Cultural como “a troca de ideias, informações, valores, sistemas, tradições, crenças e outros aspectos da cultura, com a intenção de promover o entendimento mútuo”. Neste sentido, compreende-se que esse tipo de procedimento diplomático tem como finalidade a construção da confiança entre as partes, possibilitando um relacionamento de longo prazo.

Assim, segundo Cummings (2009), esse tipo de diplomacia tem sob sua égide o ensino de línguas; os intercâmbios culturais e acadêmicos de estudantes, professores, cientistas, etc.; a troca e intercâmbio de produtos e produções culturais, como por exemplo, textos, filmes e canções, além da realização de exposições, eventos musicais e concertos ou outros eventos com enfoque cultural.

Todos esses tópicos são conhecidos como procedimentos diplomáticos culturais

clássicos (diplomacia cultural clássica ou positiva), isto é, aquela que promove a própria cultura do país no exterior, ou seja, aquela que caracteriza diretamente o trabalho diplomático, à serviço dos objetivos da política externa:

The concept of “cultural diplomacy,” refers to the exchange of ideas, information, art, and other aspects of culture among nations and their peoples in order to foster mutual understanding. But “cultural diplomacy” can also be more of a one-way street than a two-way exchange, as when one nation concentrates its efforts on promoting the national language, explaining its policies and point of view, or “telling its story” to the rest of the world (CUMMINGS, 2009, p. 01)<sup>2</sup>

A diplomacia Cultural é um caminho para facilitar o desenvolvimento dos objetivos de um país, sendo a sensação de universalidade uma ferramenta a se utilizar no cenário internacional que o torna mais receptivo com aqueles que fazem o uso desta. A diplomacia cultural pode ser vista como um subcampo da diplomacia pública com o objetivo de promover o interesse nacional informando ou influenciando públicos estrangeiros por meio do fornecimento de informações sobre políticas e ações do Estado. Assim como sintetizado anteriormente, a diplomacia cultural pode ser considerada nas Relações Internacionais um tipo por Soft Power, caracterizando a “capacidade de um Estado de influenciar o comportamento de outros Estados por meio da atração e cooptação ao invés de coerção, seja militar ou econômica natureza”. Neste sentido, demonstra-se o apontamento de Nye sendo a cultural uma das principais formas de implementar os valores políticos em políticas externas, caracterizando assim no presente trabalho o valor da fonte de Soft Power e destacando a importância da diplomacia cultural.

### 3.1 O PERFIL DA DIPLOMACIA CULTURAL NO BRASIL: ORIGENS

Para o desenvolvimento deste caminho, apresenta-se as pesquisas e produção sobre a Diplomacia ao longo do século XX, voltada para ações culturais que passaram a caracterizar a imagem do Brasil no exterior. Dessa forma, é focado no estudo da Diplomacia Cultural e seu percurso histórico no Brasil.

---

<sup>2</sup> O conceito de “diplomacia cultural” refere-se à troca de ideias, informações, arte, e outros aspectos da cultura entre as nações e seus povos, a fim de promover a mútuacompreensão. Mas a “diplomacia cultural” também pode ser mais uma via de mão única do que uma via de mão dupla intercâmbio, como quando uma nação concentra seus esforços na promoção da língua nacional, explicar suas políticas e pontos de vista, ou “contar sua história” para o resto do mundo (Tradução dos autores)



### 3.1.1 A DIPLOMACIA CULTURAL DE 1920 ATÉ A 2ª GUERRA MUNDIAL: COOPERAÇÃO CULTURAL E PROPAGANDA

A imagem e participação diplomática do Brasil no exterior sempre foi significativa, desde os tempos do Império. Porém foi somente durante a condução dos trabalhos realizados pelo barão de Rio Branco (1902-1912) que o Itamaraty se tornou o “órgão supremo de irradiação ou afirmação do prestígio do Brasil”, um sistema de organização e de definição de valores superiores nacionais (FREYRE, 2004, p.172 *apud* DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 201). Neste sentido, o Barão do Rio Branco cria um serviço diplomático que apresenta uma imagem “civilizada” do Brasil, principalmente implementando a Cultura através da nomeação de artistas e escritores a postos diplomáticos, além de convidar famosos artistas e personalidades estrangeiras para visitar a nação (SKIDMORE, 1974 *apud* DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 201).

Todo o trabalho diplomático desenvolvido recebe um grande impulso no ano de 1920, através da reforma do diplomata José Manuel de Azevedo Marques o qual introduziu a “a promoção do intercâmbio comercial e de missões industriais, intelectuais e comerciais em benefício do Brasil” (CASTRO, 1983, p.262 *apud* DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 201), garantindo o desenvolvimento de uma nova ação cultural que agora se encontrava oficialmente nos principais objetivos do Itamaraty.

Após a Primeira Guerra Mundial, o Brasil inicia sua participação nas ações do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual (IICI), fundado em 1924 por iniciativa da França e sob o patrocínio da Sociedade das Nações (DUMONT, 2009 *apud* DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 202). Neste sentido, conforme explica Dumont e Fléchet (2014) a diplomacia brasileira começa a colaborar em 1925 através da Comissão Brasileira de Cooperação Intelectual, com um delegado próprio para implementar o papel da cultura brasileira nas relações com os países do exterior.

Em 1936, Gustavo Capanema desenvolve um novo programa cultural para a divulgação da cultura brasileira no exterior, ações modernas e práticas de caráter propagandístico e que levavam a imagem do Brasil no exterior, visando substituir as ainda singelas trocas culturais do país com as nações do exterior por ações de uma “ampla e intensa campanha de propaganda e de cooperação intelectual calcada nos modelos de Itália, Rússia, Alemanha e Portugal” (DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 203):

Ele (Capanema) previa, entre outras ações: a revisão dos livros de História e Geografia dos principais países do mundo com a finalidade de introduzir uma imagem completa e exata do Brasil; a criação de bolsas para estudantes brasileiros que desejassem partir para o estrangeiro; a concessão de subvenções às revistas estrangeiras para que publicassem trabalhos sobre o Brasil e também a instituições que organizassem congressos científicos internacionais (DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 203).

Ao mesmo tempo, Capanema sugeriu ampliava as atividades culturais e propagandísticas do Brasil através de trabalhos e ações claramente nacionalistas dentro de uma visão geopolítica, como a criação do Instituto Franco-brasileiro de Alta Cultura Científica e Literária (criado em 1922), do Instituto Luso-brasileiro de Alta Cultura, do Instituto Germano-brasileiro e do Instituto Ítalo-brasileiro de Alta Cultura (criado em 1934).

Finalmente, em 1938, é criada a Divisão de Cooperação Intelectual (DCI), órgão desenvolvido para “atender ao expediente do Ministério das Relações Exteriores na parte referente às relações culturais com os outros países, à difusão da cultura brasileira e à divulgação de conhecimentos úteis sobre o país nos principais centros estrangeiros” (FERREIRA, 2006, p.104 *apud* DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 205).

Com a entrada em 1942 do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) as relações culturais com o exterior foram focadas em relação aos Estados Unidos, pois o Brasil respondeu de maneira positiva e eficaz à Política da Boa Vizinhaça conduzida pelo Presidente Franklin Delano Roosevelt (TOTA, 2000 *apud* DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 206).

Getúlio Vargas conhecia as oportunidades oferecidas por essa nova configuração no domínio cultural, enviando músicos, cantores e café à Exposição Internacional de Nova York em 1939 (VIDAL, 1942 *apud* DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 206).

### 3.2 DIPLOMACIA NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 60 E 70

A partir de 1945, após a Segunda Guerra Mundial, a política cultural brasileira no exterior se desenvolveu rapidamente e ganhou o nome de “divulgação cultural”.

Durante a Nova República e, posteriormente, na Ditadura Militar, a diplomacia cultural viu seu campo de ação se desdobrar em três direções: em primeiro lugar, o setor ganhou importância no âmbito das diferentes instâncias políticas brasileiras; em seguida, o conteúdo das ações adotadas foi modificado, ganhando espaço a cultura popular, ao lado das produções eruditas; por fim, ocorreu uma diversificação de destinatários, tanto dos espaços como dos públicos em questão (DUMONT E FLÉCHET, 2014, p. 210).

Neste capítulo, implementa-se a análise de como a Diplomacia Cultural do Brasil na

década de 1960, ainda associa muito o tema às ações de divulgação cultural. Neste sentido, conforme estudos de Dumont e Fléchet (2014, p.215) de maneira geral, o objetivo de divulgação cultural reivindicado pelo Itamaraty precisa ser relativizado, pois na maioria dos casos observados, as ações culturais do Ministério das Relações Exteriores não caracterizava uma disposição para divulgar produções artísticas brasileiras ainda desconhecidas no exterior, mas continuar com uma antiga política ligada à popularidade já adquirida por produções culturais brasileiras no exterior – principalmente no domínio do cinema e da música, à princípio associadas à propaganda – que deram origem à introdução de políticas específicas, cujo objetivo era defender os interesses econômicos e estratégicos do país (DUMONT E FLÉCHET, 2014).

Durante sua história, os diplomatas brasileiros souberam muito bem como se utilizar desta, é claro que como em toda ditadura, a ditadura militar brasileira foi abusiva, violenta e repressiva, mas os fatos e eventos históricos nos mostram que a repressão com a diplomacia cultural foi um ocorrido mais por conveniência do que de fato convicção (FARIAS E ZÉTOLA, 2021).

Exemplo paradigmático nesse sentido foi o apoio conferido pelo Itamaraty em 1966 ao Teatro Universitário de São Paulo (TUCA) para participar do Festival de Nancy, encenando a peça *Morte e Vida Severina* – de autoria do diplomata João Cabral de Melo Neto e musicada pelo compositor Chico Buarque. A apresentação ganhou 1º lugar. Dois anos depois, o embaixador em Paris, Olavo Bilac Pinto, encaminhou demanda de auxílio financeiro ao Itamaraty no Rio de Janeiro para outra turnê do grupo. (FARIAS E ZÉTOLA, 2021).

O compartilhamento de valores universais é importante pois, gera exteriormente a sensação de pertencimento à comunidade internacional, sendo ferramenta para tal a diplomacia cultural, a qual se faz de facilitadora para alcançar objetivos e favorecer as trajetórias até estes (GOMES, 2015). Logo a ameaça comunista não justificava a ênfase no ocidentalismo para os diplomatas brasileiros, criando para o país uma posição desnecessária e negativa uma vez que seria a causa do afastamento de trocas comerciais e culturais. Ainda se justificava que não havia a necessidade de uma cruzada ou do medo de uma invasão ideológica, Dayrell de Lima foi um forte nome para a manutenção diplomática e se fez vitorioso ao conseguir manter acordos diplomáticos com os países da chamada cortina de ferro<sup>3</sup>, ainda que o Itamaraty priorizasse acordos comerciais e alinhamentos culturais com os países ocidentais. Outra conquista que representa a persistência e autonomia do Itamaraty é a participação no Festival de Artes Negras do Dacar, havendo a integração de Brasil e África, tal evento marca não apenas uma integração

---

<sup>3</sup> Expressão utilizada para designar os países da Europa Oriental, separando-os da Europa Ocidental.

internacional, mas a representação de uma visão politizada do movimento cultural internacional (FARIAS E ZÉTOLA, 2021).

Os relatórios do Ministério das Relações Exteriores demonstram o esforço do Itamaraty em manter um bom desenvolvimento internacional e cultural, dando espaço para desenvolvimentos musicais no exterior. O relatório de 1969 ainda destaca as limitações encontradas para o desenvolvimento amplo, tendo de priorizar interesses políticos:

No setor de difusão cultural do Brasil, o Itamaraty procurou, dentro das limitações que o regime de severa contenção de despesas impôs, atuar nas áreas de maior interesse político, tais como a América Latina, Estados Unidos e África. Executou-se uma política cultural agressiva de modo que, com menos recursos do que o desejável, se pudesse delinear a imagem cultural do Brasil. Deu-se prioridade à divulgação da criação artística dos jovens e suas pesquisas estéticas, não somente em termos da nacionalidade brasileira e suas raízes, mas também de uma linguagem universal, que hoje já não se confunde com o mero regionalismo pitoresco.” (Ministério Das Relações Exteriores, 1969)

Ainda o texto apresenta o esforço em divulgar os diferentes gêneros da música brasileira.

Organizaram-se apresentações de música erudita e popular, incentivando assim o conhecimento, por outros povos, de uma evolução musical no Brasil, desde as antigas manifestações barrocas mineiras até as realizações mais avançadas no campo da música eletrônica e da música popular. Representantes brasileiros participaram com brilhantismo em competições internacionais. (Ministério Das Relações Exteriores, 1969)

O esforço teve continuidade nos anos em que se seguiram, ampliando a extensão dos países abrangidos pela cultura musical brasileira, em 1970 foram feitas turnês “pela América Latina, Estados Unidos da América e Europa” dando destaque ao coral Madrigal Renascentista, dirigido pelo Maestro Isaac Karabtchewsky; a cantora Maria Lúcia Godoy; o Grupo Folclórico Olodum; o conjunto Viva a Bahia; Elizete Cardoso; e o Zimbo Trio (Ministério Das Relações Exteriores, 1970).

O Ministério das Relações Exteriores iniciou em 1972 um esforço sistemático para a edição no exterior de partituras de compositores brasileiros contemporâneos e lançamento de discos de música brasileira. Graças aos entendimentos mantidos na Europa pelo Professor Paulo Afonso de Moura Ferreira, credenciado pelo Itamaraty como intermediário entre os compositores brasileiros e as editoras europeias, foi possível concretizar já em 1972 dois primeiros projetos de edição de dois álbuns, pela Editora Gerig, de Colônia, e o lançamento de um disco de música contemporânea brasileira pela gravadora Wergo, de Mainz.

A exploração metódica das oportunidades que existem para tornar conhecida no exterior a produção de criadores de nível internacional como Marios Nobre, Lindembergue Cardoso e José Antônio de Almeida Prado permite projetar internacionalmente um dos setores mais criativos da cultura brasileira atual e pro duzir dividendos mais seguros e permanentes do que a política unilateral de concentrar recursos no apoio a intérpretes. Nem por isso se abandonou totalmente a promoção e

estímulo aos intérpretes de maior talento, muitos dos quais contaram com o auxílio do Itamaraty para viajar ao exterior, participar de certames internacionais e promover recitais. As apresentações de Nelson Freire no Festival de Helsinque, em Buenos Aires e Mon tevidéu, de Antonio Guedes Barboza, nos Estados Unidos, de Cristina Ortiz, no Concurso de Leeds, na Inglaterra, de Arnaldo Cohen e Oriano de Almeida, na Europa, de Caio Pagano, em concerto patrocinado pela OEA em Washington (Festival das Américas), foram algumas das iniciativas de apoio a intérpretes. Particularmente importante, pôde possibilitar a execução da música sinfônica brasileira por uma grande orquestra e ao mesmo tempo promover um regente brasileiro, foi a participação do Itamaraty na organização do Concerto de Música Brasileira, realizado com a Orquestra Sinfônica de Berlim, sob a regência de Carlos Eduardo Prates, em março de 1972, com a presença de Camargo Guarnieri, enviado pelo Itamaraty para assistir à "première" mundial do seu Concerto no 2 para Violino e Orquestra.

Merece também destaque a participação de Marios Nobre na execução e regência do seu Concerto Breve para Piano, em Lisboa, sua gravação à frente da Orquestra da "Radio Suisse Romande", em Genebra, de "Mosaico", e sua intervenção na Tribuna dos Compositores, da UNESCO, atividades custeadas pelo Ministério das Relações Exteriores (Ministério Das Relações Exteriores, 1972).

Pode-se observar nos relatórios um esforço sistemático por parte do ministério das relações exteriores de consolidar e apresentar a música brasileira para o mundo, o movimento é parte essencial da política e da economia que influenciam o desenvolvimento brasileiro e o poder de influência e visibilidade do país.

### **3.2.1 PRODUÇÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE GILBERTO GIL E CAETANO VELOSO NO EXTERIOR**

No ano de 1958 surge a Bossa Nova, com a influência do Jazz, do samba e do choro sendo João Gilberto considerado “o pai da Bossa Nova”, J. Gilberto faz parceria com Stan Getz, e juntos gravam o álbum “Getz/Gilberto” que é considerado até hoje um dos mais importantes álbuns de Jazz da história. Em 1964 (mesmo ano do golpe militar brasileiro) se espalha pelo mundo a “Beatlemania”, movimento decorrente do grupo inglês “The Beatles”, esse movimento influencia na criação do movimento musical Brasileiro “Jovem guarda” no ano de 1965, entretanto o Rock n’roll no Brasil já vinha mostrando vestígios desde os anos 50 e teve grande difusão através do cinema, representando não apenas um estilo musical, mas também um estilo de vida.

E então no ano de 1968 surge o movimento Tropicália que pretendia misturar diversos ritmos e diversas culturas, na época os nacionalistas eram contra tal mistura chegando até acontecer o movimento contra a guitarra elétrica já que a viam como uma bandeira americana, entretanto aos poucos o movimento foi se fortificando, misturando assim os principais artistas da época e acabou se tornando movimentos musical em destaque contra a ditadura militar. Pode-

se identificar as características da tropicália em músicas como “Alegria-Alegria” de Caetano Veloso e “Domingo no Parque” de Gilberto Gil.

Nessa perspectiva, segundo Dumont e Fléchet (2014, p. 215) a “cultura popular apareceu a partir dos anos 1960 como um meio eficaz de promover os interesses do Brasil no exterior e de compensar a falta crônica de recursos do Departamento Cultural do Itamaraty”, aproveitando os sucessos obtidos anteriormente no setor privado.

Através dessa orientação, o Ministério das Relações Exteriores buscou

[...] aproveitar a atração exercida pelo samba, pela Bossa Nova e pelo Cinema Novo sobre o público europeu e norte-americano para desenvolver o turismo internacional com destinação ao Brasil, como comprovam as ações conduzidas pela companhia aérea Varig e pela empresa de turismo Embratur.

Já na década de 1960 fazia parte, segundo Dumont e Fléchet (2014), de uma política cultural do Itamaraty o apoio à artistas em função de seu sucesso na cena internacional, e não de aspectos relacionados à sua política interna. Dessa forma, a diplomacia cultural começa a se afastar das repetidas políticas governamentais, defendendo e divulgando “no exterior uma imagem do país que era distante das representações predominantes na esfera nacional” (DUMONT E FLÉCHET, 2014, 216).

Como demonstrado houve resistência do Itamaraty com o Governo Federal conduzido pelos militares. Dumont e Fléchet (2014, p. 213) lembram que foi justamente a adoção do Ato Institucional nº 5, em dezembro de 1968, que inaugurava a repressão política e o endurecimento do regime repressivo, “especialmente nos meios culturais”, que forçou a “ida de vários artistas ao exílio”. Sendo justamente o Itamaraty que implementou nossa imagem cultural com parte desses artistas no exílio:

[...] O Itamaraty patrocinou artistas conhecidos por sua oposição ao regime, em razão de seu sucesso de público. O Ministério financiou, por exemplo, as noites brasileiras do Mercado Internacional de Edição Musical em Cannes entre 1966 e 1975, das quais participaram, entre outros, Edu Lobo, Chico Buarque e Gilberto Gil (FLÉCHET, 2013, cap. 8 *apud* DUMONT E FLÉCHET, 2014, 216).”

Como demonstrado anteriormente, o Brasil tem a tradição da diplomacia e relações exteriores amplas, até mesmo durante a ditadura militar brasileira o Itamaraty conquistou espaço e autonomia para atuar no cenário internacional, porém as interações internacionais musicais que influenciaram significativamente a música e cultura brasileira começaram muito antes de tal. A bossa nova dos anos 50 é reconhecida como o movimento cultural brasileiro de

maior influência no exterior, sendo destacada na indústria cultural internacional como referência para músicos de grande respeito na Europa, Estados Unidos e Japão (Agência Senado). Quando se olha de volta para os anos 50, pode-se recordar colaborações entre diversos artistas internacionais que tiveram sua música impactada pela bossa nova assim como geraram impacto em tal como é o exemplo de Stan Getz, regravando sucessos brasileiros como desafinado e, como já citado, lançando a obra “Getz/Gilberto em parceria como João Gilberto.

Pela primeira vez, o Brasil oferecia ao mundo uma imagem que não era apenas sedutora pelo exotismo, mas relevante pelo projeto modernizador que propunha", observa o ensaísta e crítico de música Lorenzo Mammi. Fonte: Agência Senado.

Grandes projetos foram realizados graças a Diplomacia Musical, Fléchet (2012) descreve em seu trabalho tais como:

o concerto New Brazilian Jazz, que lançou a bossa nova no Carnegie Hall de Nova York em 1962,<sup>54</sup> e o Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro (FIC), que atraiu inúmeros intérpretes estrangeiros ao longo das suas sete edições, entre 1965 e 1972. O FIC não foi nem o primeiro nem o mais prestigioso dos encontros musicais organizados no Brasil durante a famosa “era dos festivais” (1965-1972), mas ocupou um lugar à parte na paisagem cultural nacional da época. De fato, o FIC foi o único festival de dimensão internacional. Era composto de duas seções distintas: a seção nacional, com músicos e júri brasileiros, e a seção internacional, com intérpretes e júri representando países estrangeiros (FLÉCHET, 2012).

A produção musical de Caetano Veloso e Gilberto Gil durante o exílio foi influenciada assim como influenciou o cenário musical europeu. Se por um lado, a produção dos artistas recebeu a influência do Reggae, de artistas como Miles David, Jimi Hendrix e muitos outros, por outro, a saudade sentida pelos músicos de seu país de origem, proporcionou ainda mais a valorização da cultura e música brasileira, exaltando os traços musicais e composições daquela, como na versão de Caetano Veloso do clássico “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e a versão em inglês da música “Marinheiro só” levando o nome de “If You Hold a Stone” (BRÊDA, 2021).

Londres não foi o primeiro destino de Caetano e Gil na Europa, na verdade os artistas só chegaram a Londres no final de setembro de 1969, Londres, com uma comunidade brasileira pequena, ofereceu aos artistas brasileiros uma oportunidade de se desenvolver anonimamente. Aos poucos Caetano e Gil se tornaram mais sociais e passaram a frequentar o “The Pheasantry” um pub que tinha concentração de música alternativa, Gil passa a frequentar com maior intensidade o clube tendo a oportunidade de interagir com artistas como Jim Capaldi e David Gilmour (Marshall, 2015). Logo Guilherme Araújo, agente de Caetano e Gil, arruma para

Caetano e Gil uma série de shows, começando pelo Royal Festival Hall onde foram inesperadamente muito bem recebidos pelo público uma vez que tinham o status do anonimato na Europa, diferente do Brasil onde já carregavam maior renome.

Gil e Caetano com tais experiencias desenvolvem-se ainda mais artisticamente e em 1970, enquanto frequentavam o festival “Isle of Wight” desenvolvem um som livre que jugam espetacular, o material gravado em vídeo cassete é mostrado à produção do evento que gosta do material e concorda em abrir uma sala de Nacionalidades ministrada por Gil, quem tocou guitarra e cantou em diversas línguas (TELES, 2020). O festival é considerado um dos mais importantes festivais da década de 70 e representa um grande marco para Gil e Caetano.

Figura 4 - Caetano no Festival



(TELES, 2020)

Figura 5 - Festival Isle Of Wight 1970



(Marshall, 2015)



Porém a produção europeia de Caetano e Gil não parou por aí, através de uma carta de recomendação da filial brasileira da gravadora Philips, conheceram Ralph Mace, quem ficou encantado com os artistas brasileiros abrindo as portas para a gravação de álbuns, com a produção de Mace, Caetano lançou seu primeiro álbum europeu denominado “London, London” em 1971, seguido pelo segundo álbum “Transa” em 1972. Já Gil lançou o álbum intitulado com o próprio nome “Gilberto Gil” no ano de 1971 (Marshall, 2015).

Figura 6 - Ficha Técnica "London, London"

## CAETANO VELOSO – 1971

Caetano Veloso

**Característica:** vocal

**Gravadora:** Polygram/Philips

**Produtor:** Lou Reizner/Ralph Mace

**Formatos:** LP (1971) / CD (1990)

Fonte: Discos do Brasil, 2005

Figura 7 - Capa álbum "London, London"



Fonte: Discos do Brasil, 2005

Figura 8 - Ficha Técnica "Transa"

## TRANSA

Caetano Veloso

**Característica:** vocal

**Gravadora:** Polygram/Philips

**Produtor:** Ralph Mace

**Formatos:** LP (1972) / CD (1989) / CD (2012)

**Lançamento:** 1972

Fonte: Discos do Brasil, 2005

Figura 9 - Capa álbum "Transa"



Fonte: Discos do Brasil, 2005

Figura 10 - Ficha Técnica "Gilberto Gil"

## GILBERTO GIL - 1971

Gilberto Gil

**Característica:** vocal

**Gravadora:** Famous Music/Polygram/Philips

**Produtor:** Ralph Mace

**Formatos:** LP (1971) / CD (1998)

**Lançamento:** 1971

Fonte: Discos do Brasil, 2005

Figura 11 - Capa álbum "Gilberto Gil"



Fonte: Discos do Brasil, 2005

Mace chegou até mesmo promover um encontro entre Caetano e David Bowie, na esperança de promover uma colaboração entre ambos os artistas. Caetano conta que “Mace achava que eu poderia colaborar com Bowie em composições e ideias. Queria que eu fosse passar um tempo na casa dele”, Caetano ainda diz que não gostou do estilo musical do cantor britânico “Fomos junto à Round House vê-lo no palco. Mas não gostei. No final, Mace me apresentou a ele. Apenas nos cumprimentamos cordialmente” (PERRONE, 2012).

Assim FLÉCHET (2012) vê os representantes da MPB e do tropicalismo como os representantes mais reconhecidos no exterior, passando assim a assumir o papel de “intérpretes eficazes dos interesses internacionais do país”, mesmo que no plano interno do país fossem tratados como suspeitos.

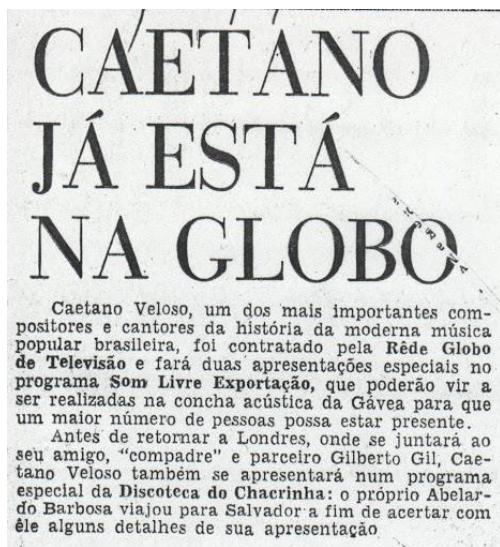
Figura 12 - Jornal Variety (11/03/70)



(Marshall, 2015)

Engana-se quem acredita que o único retorno de Caetano Veloso ao Brasil fora ao final de seu exílio, na verdade o cantor e compositor esteve no país em 1971, quando aconteceu o programa “Som livre exportação” apresentado pela TV Globo, com o objetivo de promover a exportação musical brasileira (Dicionário TV Globo, 2003).

Figura 13 - Caetano já está na Globo



(Maffei, 2018)

Figura 14 - Caetano Veloso, Som Livre Exportação



(Maffei, 2018)

A figura 15 apresenta a trajetória de Caetano em sua vinda ao Brasil para o programa som Livre Exportação, que foi ao ar dia 11 de fevereiro de 1971, publicada no Jornal do Brasil em 4 de fevereiro de 1971.

Figura 15 – Jornal do Brasil.



(Maffei, 2018)

Figura 15 - Acompanhado da Irmã, Maria Betânia, e da mulher, Dedé, Caetano Veloso chegou ontem ao Rio, vindo da Bahia, onde esteve em visita aos pais. Hoje,

às 20 horas, estará na TV Globo gravando o programa *Som Livre, Exportação* que irá ao ar no dia 11.

A chegada dos dois cantores movimentou o tranquilo (eram 21 horas) Aeroporto do Galeão. Vestida com uma calça comprida e sandálias gastas, Maria Betânia atraiu mais a atenção dos turistas do que seu Irmão: ela exibiu uma já bastante usada camiseta. Caetano Veloso embarca de volta para Londres no dia 7.

Caetano Veloso não quis conversar muito com a imprensa. Disse apenas que às 22h30m do dia 7 estará deixando o Brasil. Irá primeiro a Lisboa, a fim de assistir Maria Betânia no Festival da Canção Portuguesa, que se realizará nos dias 12 e 13 deste mês.

Depois de aplaudir a irmã, ele irá para Londres, onde deverá gravar um LP com músicas brasileiras. Em junho estará de volta ao Brasil para participar com Maria Betânia de um show no Canecão.

Caetano Veloso, Dedé e Maria Betânia permaneceram apenas cinco minutos no Aeroporto. Não trouxeram malas. Só a roupa do corpo, muitos colares e terços no pescoço. Deixaram o Galeão num Galaxie amarelo, dirigido pelo chofer de Caetano (Maffei, 2018).

Mais uma vez ressalta-se que “o meio musical foi o alvo das políticas de vigilância e de

repressão do regime civil-militar” (FLÉCHET, 2012), artistas brasileiros como Chico Buarque, Nara Leão, Geraldo Vandré, Edu Lobo, Caetano Veloso e Gilberto Gil passam a ser reconhecidos pelo governo como “um grupo de cantores e compositores de orientação filocomunista, atualmente em franca atividade nos meios culturais” (FLÉCHET, 2012).

O Itamaraty por sua vez apresenta-se na contra mão deste movimento e são justamente estas vozes consideradas inimigos do estado as escolhidas para promover a imagem brasileira no exterior, sendo inclusas suas coletâneas na DDC<sup>4</sup>, apoiando ainda estes artistas em uma série de encontros musicais internacionais (FLÉCHET, 2012).

Entre 1969 e 1975, o ministério auxiliou as delegações brasileiras mandadas no MIDEM de Cannes pelo produtor André Midani, então diretor da Philips-Brasil, que incluíam vários oponentes ao regime como Edu Lobo e Chico Buarque. Em 1976, o embaixador em Roma, Jorge de Carvalho e Silva, declarou-se “muito satisfeito com os resultados” da temporada musical realizada nesta capital, com recursos do ministério, e participação de Chico Buarque de Holanda, Maria Bethânia e Gilberto Gil. Em 1977, este último participou do Festival Mundial das Artes Negras de Lagos, também com o apoio do ministério (FLÉCHET, 2012).

Nos anos em que se seguiram após o exílio, as vozes que uma vez foram banidas, passaram cada vez mais estar entre as posições de destaque do Itamaraty, foram promovidas pelo Itamaraty uma série de missões artísticas no exterior, entre essas a “Feira Brasileira de Exportação Brasil Export 73 em Bruxelas” que contou com a participação de diversos artistas brasileiros em grandes festivais Internacionais, tais quais o “Mercado do Disco e dos Editores de Música de Cannes e o Montreux Jazz Festival – dentre outros, Jorge Ben, Wilson Simonal, Jair Rodrigues, Gilberto Gil, Baden Powell, Paulinho da Viola e Elizeth Cardoso” (FLÉCHET, 2012). Assim a embaixada seguiu com a expansão diplomática cultural, distribuindo discos e partituras entre as embaixadas para a propagação da música brasileira e criando até mesmo “programas de rádio sobre música popular, a fim de que fossem divulgados por emissoras estrangeiras, conforme o modelo da série francesa *Aquarelles du Brésil* (FLÉCHET, 2012).

### 3.3 Ministério da Cultura no Internacional

Por fim, desenvolve-se um olhar aos desdobramentos políticos e culturais nas décadas em que se seguiram. Como demonstrado na seção 3.1.1, houve resistência por parte do Itamaraty nos anos durante o exílio que se intensificaram e foram posteriormente, expostos ao

---

<sup>4</sup> Divisão de Divulgação Cultural (DDC)

público.

Ainda os trabalhos de FLÉCHET nos possibilitam uma perspectiva internacional da cultura brasileira enquanto movimento político, em seu trabalho é descrito como na década de 70 a MPB transforma-se em uma instituição cultural, quase como uma espécie da evolução da música como movimento político.

<sup>5</sup>No início da década de 1970, a MPB deixou de ser sinónimo de canções de protesto e tornou-se uma instituição cultural por direito próprio, reconhecida pelos meios de comunicação e pelos círculos intelectuais. A crítica desempenhou um papel importante nesta expansão da MPB, que veio a designar um conjunto eclético das chamadas produções musicais de 'qualidade', incluindo os antigos tropicalistas. Baseada na conjunção de julgamentos estéticos e não na determinação de características formais, esta concepção retoma a noção de uma "linha evolutiva" apresentada por Caetano Veloso, que combina a modernidade estética e a integração seletiva da "tradição" musical. A redefinição da MPB (em maiúsculas) é acompanhada por uma releitura da história da música popular brasileira (em minúsculas) na qual o samba, a bossa nova, as músicas de protesto e o tropicalismo, mas também certos ritmos do Nordeste como o baião, são apresentados como os alicerces da brasilidade musical. Como ponto de encontro entre os diferentes géneros que têm alimentado a canção brasileira desde o início do século XX, a MPB seria a herdeira direta de uma tradição encarnada pela música de raiz (literalmente a música das raízes) e uma modernidade musical aberta a influências externas (bossa nova, tropicalismo). Face à violência da ditadura, formou-se no início dos anos 70 uma ampla "frente de resistência musical", baseada na denúncia da repressão e da censura, nos ataques às liberdades fundamentais, nas desigualdades sociais e na modernização capitalista do país. (FLÉCHET e NAPOLITANO, 2015)<sup>6</sup>

Fléchet (2018) em suas obras, também expões a trajetória oficial na política de Gilberto Gil, que tem início em 1979 com a integração do músico no Conselho Estadual de Cultura da Bahia após a Anistia de exilados políticos, porém sua jornada dentro da política só se intensifica de fato em 1987 com a saída dos militares do poder, primeiro Gil assume a direção da Fundação

---

<sup>5</sup> *Au début des années 1970, la MPB cesse d'être synonyme de chanson protestataire pour devenir une institution culturelle à part entière, reconnue par les médias et les milieux intellectuels. La critique joue un rôle majeur dans cet élargissement de la MPB, qui en vient à désigner un ensemble éclectique de productions musicales dites « de qualité », incluant les anciens tropicalistes. Fondée sur la conjonction de jugements esthétiques plus que sur la détermination de caractéristiques formelles, cette conception reprend la notion de « ligne évolutive » avancée par Caetano Veloso, qui associe modernité esthétique et intégration sélective de la « tradition » musicale. La redéfinition de la MPB (en majuscules) s'accompagne d'une relecture de l'histoire de la musique populaire brésilienne (en minuscules) dans laquelle la samba, la bossa nova, la chanson engagée et le tropicalisme, mais aussi certains rythmes du Nordeste comme le baião sont présentés comme les fondements de la brasilidade (brésilianité) musicale. Point de rencontre entre les différents genres qui ont nourri la chanson brésilienne depuis le début du XX<sup>e</sup> siècle, la MPB serait l'héritière directe d'une tradition incarnée par la música de raiz (littéralement la musique des racines) et d'une modernité musicale ouverte aux influences extérieures (bossa nova, tropicalisme). Face à la violence de la dictature se forge ainsi un ample « front de résistance musicale » au début des années 1970, fondé sur la dénonciation de la répression et de la censure, des atteintes aux libertés fondamentales, des inégalités sociales et de la modernisation capitaliste du pays.*

<sup>6</sup> Tradução dos Autores

Gregório de Matos<sup>7</sup>, em 1988 é pré-candidato a prefeitura de Salvador e, apesar de ter sua candidatura como prefeito descartada, em 1989 é eleito vereador do município, cumprindo seu mandato até 1992. Após esse período o artista político se dedica novamente a música, ainda que por breve período tenha feito parte do governo de FHC como ministro do ambiente, porém seu retorno a vida política ocorre com destaque em 2003, enquanto ministro da cultura no governo de Lula (FLÉCHET, 2018).

Através do ministério de Gilberto Gil foram feitos diversos projetos considerados inovadores, como Pontos de Cultura, cuja objetivo era a democratização de culturas digitais, e a realização de debates as licenças de Creative Commons<sup>8</sup>. Fléchet (2018) ainda indica o reconhecimento de Gil e sua persona enquanto ministro e a significação desta nas cenas internacionais para a presença e afirmação da cultura brasileira.

Em 2006, por exemplo, é fundado o Comissariado da Cultura Brasileira no Mundo, que visa a “coordenar a participação brasileira nas manifestações internacionais, divulgar a imagem do Brasil no mundo e promover a exportação de bens culturais”, funções que, anteriormente, eram apenas da responsabilidade do Ministério das Relações Exteriores. Em 2008, o Comissariado toma parte de uma ambiciosa Direção das relações internacionais, encarregada de definir as diretrizes da política brasileira no exterior e de assegurar a mediação com o Ministério das Relações Exteriores.

[...]

Em setembro de 2003, o ministromúsico canta na Organização das Nações Unidas, em Nova York, em tributo ao diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Mello e às outras 21 vítimas do atentado, no mês anterior, à sede da ONU em Bagdá. Português, espanhol, francês e inglês alternam-se nas 16 canções de seu repertório, dentre elas “Imagine”, de John Lennon, e “No woman, no cry”, de Bob Marley. Em sua voz, destaca-se ainda a leitura de uma mensagem de paz em que critica duramente a guerra iniciada pelos Estados Unidos, seis meses antes, contra o Iraque: “Não faz sentido pensar em segurança sem pensar em justiça; não faz sentido pensar em segurança sem pensar em respeito ao outro” (apud COSTA, 2011, p. 41). Gil surpreende a assembleia ao final do concerto ao chamar o diplomata ganense Kofi Annan, então secretário geral da ONU e Nobel da Paz em 2001, para acompanhá-lo na percussão. A imagem emblemática dos dois homens dividindo o palco exprime a convicção, por ambos partilhada, de que a música é fator de aproximação e reconciliação. A música, entretanto, é também peça-chave para garantir uma melhor visibilidade do Brasil no exterior. (FLÉCHET, 2018)

<sup>7</sup> órgão ligado à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Salvador

<sup>8</sup> “Em junho de 2011, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo decidiu licenciar seu material didático valendo-se de uma licença Creative Commons. A partir de então, tornou-se possível copiar, modificar e distribuir, desde que sem fins lucrativos, publicações elaboradas pela Secretaria e disponíveis em seu portal ([portalsme.prefeitura.sp.gov.br](http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br)), incluindo livros e apostilas com material de classe e de apoio.” (Branco e Britto, 2013)



Figura 16 - Sexta-feira, 19 de setembro de 2003 - Final do concerto de Gilberto Gil no salão da Assembleia Geral da ONU



(LULA, 2018)

Em entrevista para o programa da TV cultura, Roda Viva (2022), Gil relata que o período em Londres foi um momento mundial para a fragmentação cultural, havendo a predominância das culturas de massa e a transição para a pós modernidade de modo que hoje, nas palavras do músico-político, fazemos todos parte dos fragmentos, escolhendo a qual parte queremos pertencer. Gil conta que após a grande ruptura do período heroico do tropicalismo no Brasil, ou seja, quando artistas foram presos e exilados, logo Londres representou um recanto para o tropicalismo e para seu desenvolvimento. Ainda, por Londres possuir um meio artístico agitado por grandes artistas e grandes movimentos, a cena musical londrina, foi para Gil e Caetano o estimulante para voltar e retomar o processo tropicalismo no Brasil, sendo recebidos com uma nova mentalidade pela população, segundo Gil (2022).



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo apresentado, demonstra-se como parte da produção artística brasileira colocou-se contra o processo ditatorial militar, tanto por artistas dentro do Brasil (e esses sofreram censura pelas autoridades militares), quanto no exterior por artistas que sofreram processos de exílio, contextualizando tal momento de nossa história cultural.

A diplomacia cultural assim, cumpriu seu papel ao se mostrar uma ferramenta de resistência de poder brando, mantendo as portas do diálogo, trocas comerciais e culturais abertas para uma ampla diversidade de países. Na produção individual de Caetano e Gil, assim como demonstrado no capítulo 3.2, o contexto de saudade e anseio de retorno ao país natal intensificou a valorização da cultura brasileira em sua produção artística, compartilhando essa com seu entorno dentro do contexto do exílio e desenvolvendo conexões enquanto neste. O montante de aprendizado que ambos tiveram no período de exílio, motivou o desenvolvimento da vida política; motivando o retorno ao Brasil para a valorização dos movimentos políticos culturais brasileiros e impulsionamento estes para o exterior. Por parte do Itamaraty houve consistência na compreensão e execução da importância da expansão cultural brasileira no território internacional a partir da compreensão dos relatórios do ministério das relações exteriores. Gil também desempenhou uma grande importância no âmbito do Internacional enquanto ministro político, trazendo consigo a visão e aprendizados dos anos em que residiu exilado em Londres.

Questionou-se também se houve mescla de culturas com a música brasileira, a resposta nesse caso é simples e direta: Sim, antes mesmo de sair do Brasil! O trabalho explorou e demonstrou formação da música brasileira, que é por natureza multicultural. Em um âmbito mais recente (anos 60 e 70) os movimentos ocidentais das culturas de massa tiveram ainda mais influências, mas isso não necessariamente significa a desvalorização da música nacional, na verdade abre a possibilidade para a exploração de possibilidades no cenário internacional e trocas culturais como se observou com o Jazz e a Tropicália.

Por fim a combinação de eventos, ao olhar macro, contextualiza o impulso da internacionalização da cultura brasileira através da criação de programas que buscavam a exposição da identidade nacional no estrangeiro.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Bossa nova teve grande influência no exterior. Senado Notícias, Senado Federal; Praça dos Três Poderes, Brasília DF.

BATISTA, Daiane. **A importância da estratégia no âmbito da diplomacia**. Artigo Revista JUS, 2016. Encontrado em: <https://jus.com.br/artigos/48780/a-importancia-da-estrategia-no-ambito-da-diplomacia>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

BRANCO, Sérgio; BRITTO, Walte. **O que é Creative Commons?** Novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo. Editora FGV, 2013

BROWN, N. **Tropicália, pós-modernismo e a subsunção real do trabalho sob o capital**. In. CEVASCO, M.; OHATA, M (Orgs.). Roberto Schwarz: Um crítico na periferia do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BUARQUE, Chico; WERNECK, Humberto. **Tantas Palavras:** todas as letras e reportagem biográfica de Humberto Werneck. São Paulo: C&A das Letras, 2006.

CALADO, C. **Tropicália:** A História de uma Revolução Musical. São Paulo: Editora 34, 1997.

CAMPOS, A. **O Balanço da Bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1968.

CZAJKA, Rodrigo. **Praticando Delitos, Formando Opinião:** intelectuais, comunismo e repressão no Brasil. Campinas: IFCH-UNICAMP (Tese de Doutorado), 2009.

CZAJKA, Rodrigo. **Páginas de Resistência:** intelectuais e cultura na Revista Civilização Brasileira. Campinas: IFCH-UNICAMP (Dissertação de Mestrado), 2005.

COHN, Sérgio (org). **Encontros. Gilberto Gil**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007.

CUMMINGS, Milton C. **Cultural Diplomacy and the United States Government:** A Survey, 2009. Encontrado em: <https://www.americansforthearts.org/by-program/reports-and-data/legislation-policy/naappd/cultural-diplomacy-and-the-united-states-government-a-survey>. Acesso em: 15 de março de 2022.

DICIONÁRIO DA TV GLOGO, V.1. Programas de Dramaturgia e Entretenimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DUMONT, Juliette; FLÉCHET, Anaís. "**Pelo que é nosso!**": a diplomacia cultural brasileira no século XX. São Paulo: Revista Brasileira de História, Volume 34, nº 67, p. 203-221, 2014. Encontrado em: Acesso em: [https://www.scielo.br/j/rbh/a/M3Jh59hNnHsLfFZD3hxqs\\_kH/?lang=pt&format=pdf](https://www.scielo.br/j/rbh/a/M3Jh59hNnHsLfFZD3hxqs_kH/?lang=pt&format=pdf). Acessado: 22 de outubro de 2021.

DUNN, C. **Brutalidade Jardim**: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. São Paulo: EDUNESP, 2009.

FAVARETO, C. **Tropicália, Alegria, Alegria**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

FREYRE, Gilberto. *Ordem e progresso*. São Paulo: Global, 2004.

FLÉCHET, Anaís. **As partituras da identidade**: o Itamaraty e a música brasileira no século XX in *Escritos V*. Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa Ano, v. 5. 2012.

FLÉCHET, Anaís; DINIZ, Sheyla Castro. O mundo musical de Gilberto Gil. **Música Popular em Revista**, v. 5, n. 2, p. 155-175, 2018.

FLÉCHET, Anaís; NAPOLITANO, Marcos. Musique populaire et dictature militaire au Brésil: dynamiques contestataires et logiques de marché (1964-1985). **Nuevo Mundo Mundos Nuevos. Nouveaux mondes mondes nouveaux-Novo Mundo Mundos Novos-New world New worlds**, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008. Acesso 4 abr. 2021.

GIL, Gilberto. **O cantor e compositor Gilberto Gil falou ao Roda Viva sobre seu período de exílio em Londres**. Maio de 2022. Acesso Online: [https://www.youtube.com/watch?v=A\\_VggV9X0-8](https://www.youtube.com/watch?v=A_VggV9X0-8)

GREGORIO, Rafael. **Há 50 anos, prisão de Gil e Caetano elevava terror pós- AI-5 e matava**

a **tropicália**. In: Folha de São Paulo, 26 dez. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/12/ha-50-anos-prisao-de-gil-e-caetano-elevava-terror-pos-ai-5-e-matava-a-tropicalia.shtml>. Acesso em: 7 mar. 2021.

GOMES, Aline B. P. **Percepções, imagens e diplomacia cultural: algumas considerações sobre o caso brasileiro**. Revista Estudos Políticos, v. 6 n. 12: 2015/02.

HOMEM, Wagner. **Chico Buarque: Histórias de Canções**. São Paulo: Leya, 2009

ITAMARATY. **Diplomacia Cultural**. In: Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores. [s.l.] Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/38-politica-externa/698-diplomacia-cultural?tmpl=component&print=1&page=>.

Acesso em: 7 mar. 2021.

SOUSA, Izis. **Costa e Silva: Origem, história e governo do 27º Presidente da República**. Acesso Online <https://conhecimentocientifico.com/costa-e-silva/>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso 4 abr. 2021.

LAQUER, Walter. **Save Public Diplomacy: Broadcasting America's Message Matters**. Artigo da Revista Foreign Affairs, 1994. Encontrado em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/1994-09-01/save-public-diplomacy-broadcasting-americas-message-matters>. Acesso: 25 de março de 2022.

MACHADO, G. L. A difusão cultural brasileira como instrumento de política externa: estratégias contemporâneas. Porto Alegre: monografia de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012

MARSHALL, Oliver. **“London, London”: Brazil's Caetano Veloso and Gilberto Gil in exile – Part 2”**. Disponível em: : <https://theworldelsewhere.com/2015/10/18/london-london-brazils-caetano-veloso-and-gilberto-gil-in-exile-part-2/>. Acesso em: 5 de Setembro, 2021.

MENESES, Adélia Bezerra de. **Desenho Mágico: Poesia e Política em Chico Buarque**. São

Paulo: Ateliê editorial, 2002.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **A Carreira Diplomática**. Instituto Rio Branco, 2021. Encontrado em: <http://www.institutorioibranco.itamaraty.gov.br/a-carreira-de-diplomata>. Acesso em: 21 de Novembro de 2021.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, Departamento de administração. **RELATÓRIO 1969**. Seção de publicações da divisão de documentação 1973.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, Departamento de administração. **RELATÓRIO 1970**. Seção de publicações da divisão de documentação 1973.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, Departamento de comunicações e documentação. **RELATÓRIO 1972**. Serviço de publicações da divisão de documentação diplomática 1974.

MORAES NETTO, Geneton. **Canções do Exílio**: A labareda lambeu tudo. (vídeo documentário), 150 min. Canal Brasil, 2010.

NAPOLITANO, Marcos; VILLACA, Mariana Martins. **Tropicalismo**: as relíquias do Brasil em debate. Revista brasileira de História. São Paulo, v. 18, n. 35, p. 53-75 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01881998000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 7 mar. 2021.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

NYE, Joseph S. Paradoxo do Poder Americano. São Paulo: Editora UNESP, 2002

PEZZONIA, Rodrigo. **MPB Exilada**: Chico, Gil e Caetano entre exílio e retorno. Artigo apresentado no ANPUH – 30º Simpósio Nacional de História, 2019. Encontrado em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1553111013\\_ARQUIVO\\_PEZZONIA\\_ANPUH\\_2019.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1553111013_ARQUIVO_PEZZONIA_ANPUH_2019.pdf). Acesso em: 18 de setembro de 2021.

POLETTI, Fabio Guilherme; EVANGELISTA, Eric Henrique Moreira. **Diplomacia e política Cultural no Brasil** (1964-1975): o caso das obras Ritmata e Momentos I. Revista eletrônica da ANPPOM, Curitiba – PR, v. 23, n. 3, p. 23-42, 2017. Disponível em: [https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/download/opus2017c\\_2302/457](https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/download/opus2017c_2302/457). Acesso em: 7 mar. 2021.

RIDENTI, Marcelo. **Em Busca do Povo Brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV**. São Paulo: Record, 2000.

ROLLEMBERG, Denise. **Entre Raízes e Radares**. São Paulo: Record, 1999.

SAID, E. **Reflexões sobre o Exílio e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SCHWARZ, R. **Verdade Tropical: um percurso de nosso tempo**. In: Martinha versus Lucrécia. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

TELES, José. **Anos 1970 Brisa tropical em ilha inglesa**. Jornal do Commercio, 30 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.pressreader.com/brazil/jornal-do-commercio/20200830/282948157619012>.

VASCONCELOS, G. **Musica Popular: de olho na fresta**. São Paulo: Editora Graal, 1977.

VELOSO, Caetano. **Verdade Tropical**. C&a das Letras, 1997.

VINAR, Maren; VINAR, Marcelo. **Exílio e Tortura**. São Paulo: Escuta, 1992.